

LE PAGO ORGANIZAÇÃO N. 19 FRANÇA BR/RPO

NOVA ERA

15
Agosto
1980

Ano LIII
N.º 1560

AGNELLO MORATO GERENTE VICENTE RICHINHO

REDAÇÃO: RUA JOÃO GONÇALVES, 132 - FRANÇA - SP - BRASIL

ABRAJEE - realidade de nossos dias

Sem favor, pelo que já realizou e pelo previsto em seu programa de realizações, a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE) representa para nós uma auspiciosa realidade no Movimento Social do Espiritismo.

Sob orientação do dr. Americo Borges, acolitado pelo prof. José Jorge, Antônio Lucena de Souza, Abstal Loureiro e outros idealistas incomuns, o anseio de pontos de vistas em melhor concordância fala também da finalidade colimada em favor dos que se dedicam ao jornalismo e às edições de livros espíritas. Em maio último, no encontro dos homens da Imprensa Espírita, realizado em São Paulo, dado aos esforços de Antônio Pedro Valvano (com que carinho!) os integrantes da ABRAJEE deram cobertura a essa promoção muito feliz, sem dúvida, porque acertou nessa oportunidade a Prévia para o VIII Congresso de 1981.

E a consulta melhor se definiu para que essa prévia se realizasse nos dias 2 e 3 de maio do próximo ano, em Santos, sob a experiência do preclaro prof. Jaci Regis e outros companheiros da Baixada Santista. Desse modo, no proveitoso encontro realizado na Paulicéia, conscientizou-se a escolha dos assuntos de maior necessidade para servir de temas às futuras teses a serem debatidas no VIII CBJEE, a realizar-se em Salvador (BA), em 1982. Cabe à ABRAJEE, pelo seu ilimitado programa de ação, dar amparo à Imprensa Espírita, notadamente às publicações, que são carentes de uma cobertura jurídica e social, pois tudo depende de meios imediatos para a manutenção de muitos jornais, revistas e editoras espíritas de nosso Brasil. Bem por isto, achamos ser oportuna e azada a hora de algumas sugestões, as quais devem ser apreciadas pelos nossos co-idealistas do quadro da ABRAJEE, surgida para as compensadoras realidades do jornalismo espírita. E desde já gostaríamos de deixar para a devida avaliação umas ou mais sugestões que poderiam ser assim consideradas: a) A ABRAJEE, pelo seu Departamento Jurídico, deve dar assistência aos jornais e jornalistas que lhe forem filiados e também dar a situação legal aos seus associados; b) Todos os componentes da Associação deverão ter garantias legais com registro competentes, conforme a Legislação em vigor; c) desenvolver esforços junto aos órgãos estatais para obter-se subsídios materiais em favor das edições periódicas, à vista da colaboração cívico-patriótica, que os jornais espíritas realizam em benefício da orientação evangélica de nossos compatriotas. Amparo dessa natureza deve-se-lhe a efeito pelo menos aos jornais e periódicos espíritas, nessa divulgação que tenham mais de 10 anos de existência publicitária.

Pensamos até em termos de categoria federativa para que a ABRAJEE alcance os objetivos de maior garantia em correspondência de melhor representação por credenciais concedidas a outras associações congêneres. Creemos, ainda, não haja necessidade do jornalista espírita pertencer e contribuir para outras associações ou sindicatos de classe, pois ela dará ao associado os mesmos direitos de que ele carece em face de suas funções. Mesmo porque teríamos uma cadeia de confraternização mais sólida, porque nenhum jornalista espírita se sujeita a profissionalizações mercenárias pelo que realiza dentro dos princípios sustentados e defendidos. Muitos jornais picaretas, até sem muito âmbito nacional, estão sob a proteção da ordem política e social e já possuem outorga de Utilidade Pública. E, em termos de analogia, a Imprensa Espírita e os Escritores categorizados devem obter essas concessões para que melhor se destaque em suas divulgações culturais e cívicas. Mesmo se quiséssemos ser modestos, nesse particular, em consonância com os postulados doutrinários, uma verdade se ressaltaria de tudo: a maioria dos jornais e edições espíritas em obediência às disciplinas consoladoras se destacam sempre como atalaia dos bons costumes e liberdade à conta da iluminação do ser humano, a fim de que ele possa vencer instruído-se, educar-se e ser colaborador de um Mundo Melhor sob as bênçãos do Divino Amigo...

Theodomiro Rossini

Agnelo Morato

Seja mais eficiente a difusão do Espiritismo feita pelos próprios Espíritos

Em isto não queremos dizer que tenha hancência por parte dos expositores espíritas. Acontece que para sacudir as mencomodáticas dos intelectuais e dos indícios do Plano Superior costuma estabelecer provas eficientes, através dos espíritos, cujos resultados não se comparam com os nossos trabalhos pelo meios de comunicações que dis-

— É ele! Se o senhor quiser se livrar destas coisas, mande essa empregada embora já!

Penalizado com a situação da moça, um advogado espírita, amigo nosso, deu-lhe emprego em sua casa, mas devido ao exagero dos fenômenos físicos e materializações que se davam em pleno dia, perturbando o sossego da família, não encontraram outra solução senão a de mandá-la embora também.

Disto dá para se concluir que o Plano Superior executou um programa eficientíssimo e completo.

1º) — surpreendeu os meios intelectuais, com uma autêntica mensagem de um conhecidíssimo jovem ourinense;

2º) — provou que os espíritos podem se tornar visíveis e tangíveis a qualquer momento e interferirem na matéria densa, através de efeitos físicos os mais variados;

3º) — Colocou nas mãos dos espíritas, um excelente médium dotado de raríssima mediunidade que deveria ser burilada, evangelizada e posta à disposição das altas autoridades médicas do espaço, para que estas, através desse médium pudesse, pelo menos, minimizar os sofrimentos de tanta gente que já perdeu a fé na medicina terrena.

Os itens 1º e 2º cumpriram à risca; ao passo que o 3º por depender dos homens, falhou lamentavelmente...

... não devem estar lembrados daquela Mensagem fora publicada neste jornal, em 31 de maio deste ano e que teve por título: JOVEM DENUNCIADO EM DESASTRE DA UMA LISOBREVIVÊNCIA AO POVO DE OURINHOS.

... Vale recordar, que sendo aquele moço de um Advogado Serventuário da Mensagem psicografada pelo Chico e reerrefutáveis provas de autenticidade foi reconhecimento das mais altas autoridades desta comarca, inclusive a médicos, professores etc.

... através de xerox distribuídos pelo André, bem desenquadrado, uma pequena parte dos jornais chegados tomou conhecimento do fato, a melhor e mais eficiente divulgação do jornal O DIÁRIO DA SOROCABA, edição comemorativa do Natal de 1979, a partir de um jornal de grande circulação.

... Em isto, o Alto balançou as estruturas iniciais e média.

... por outro lado, e naqueles mesmos dias, a situação menos esclarecida de Ourinhos teve a oportunidade de presenciar vários fenômenos de espíritos que se deram na casa de um irmão nosso, de nome Antônio Massoni, que reside na Rua Dom José Marcelo, 674.

... O casal amedrontado buscou todos os recursos de uma unidade da Rádio Patrulha esteve no local como era de se esperar, de nada adiantou e os soldados muito se beneficiaram com o fato de vez que ficaram sabendo que os espíritos e podem até desafiá-los como aconte-

... Por sugestão nossa, estiveram no local três dias esclarecidos, que identificaram imediatamente a pessoa que fornecia energias aos espíritos descoberta a causa, cessaram-se os efeitos, o casal mandou imediatamente a empregada.

... Precisando ganhar, para ajudar no sustento da família, que é gente pobre, o médium conseguiu emprego na casa de um Delegado de Polícia em Ourinhos. Mal iniciara os trabalhos caseiros, os fenômenos recomeçaram; e com mais intensidade. Vasos de flores percorriam os aposentos, executando bailes e estranha coreografia. Supondo que estas poderiam ser resolvidas na base da violência, o delegado sacou do revólver e se pôs a destruir os vasos e contra qualquer objeto que estivesse dentro ou fora de casa. Percebendo o erro diante daqueles fenômenos, acabou por opinião de colegas, subalternos e amigos, estas alturas lotavam a casa do dr. Delegado. Um soldado que havia presenciado esses fenômenos, quando estivera na casa do dr. Massoni, sugeriu que o doutor mandasse a viatura buscá-lo que ele saberia solucionar a situação. Assim que o Toninho recebeu a empregada na casa do delegado, disse-lhe:

Concentração de Mocidades Espíritas em Campo Grande (MS)

Conforme programação orientada pela União Municipal Espírita da Capital de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, realizou-se de 17 a 20 de julho último, na mais moça Metrópole Brasileira, a III Concentração de Mocidades Espíritas desse Estado Central da União. Foram intensas as vibrações de estudos e palestras doutrinárias, levadas a efeito no auditório do Colégio "Oswaldo Cruz", dessa cidade, em cujas promoções participaram com muito interesse os jovens e representantes de entidades espíritas que ali compareceram.

Os debates e diálogos nos chamados temas sociais da atual escola moderna foram debatidos em clima de emuita paz e compreensão. Foram expositores dessas avaliações os companheiros: dr. Tomaz Novelino, Leondeniz de Oliveira Borges Agnelo Morato, profa. Maria Garcia, José Roberto e Gerofel de Oliveira, presidente da UME local. As conferências também realizadas pelos expositores, no horário noturno, conseguiram enfatizar os objetivos doutrinários como a maior finalidade desse encontro de moços espíritas.

Digna de aplausos a participação de nossos companheiros de Campo Grande, como: João San-

ches, Nilton A. Orlando, da. Maria Sanches Benedito Rodrigues e outros. O encerramento desse certame aconteceu na estância agrícola de d. Mariana Ignácio de Souza (d. Cotuta), que mantém nessa propriedade rural um Centro Espírita em homenagem ao saudoso companheiro Joaquim Inácio de Souza. Após o almoço de confraternização, teve lugar nesse ambiente a prece de agradecimento ao Alto êxito dessa Concentração.

Foram visitadas também obras espíritas e de assistência social de Campo Grande, onde se destacou o Sanatório Espírita de Mato Grosso, sob afeita direção da abnegada irmã profa. Maria Edwige Borges e que tem como diretor psiquiátrico o dr. Pedro de Oliveira Mundim. Foi visitado também o Sanatório "São Julião", com um encontro de solidariedade fraterna com os companheiros dirigentes do Centro Espírita "Paulo de Tarso", sediado nesse local. A parte artística dessa concentração contou com números musicais ao piano, cantos ao violão, declamações, e teve a participação em uma de suas tertúlias do poeta José Soares Cardoso.

O Fenômeno Divaldo Franco

Embaixador autêntico do Brasil-espírita, credenciado junto a inúmeras Nações: das Américas, da Europa, da África e da Ásia, o nome de Divaldo Pereira Franco, tanto quanto o de Francisco Cândido Xavier, se alinha, no conceito internacional, ao lado de outros brasileiros famosos, da ordem de Juscelino Kubitschek, de Oscar Niemayer, de Vital Brasil, de Cândido Portinari, de Pelé, etc.

Segundo noticiamos em edição anterior, dia 17 último o notável médium baiano desceu no aeroporto de Nanaque, sendo carinhosamente recebido por diversos correligionários e demais pessoas que o admiram. À noite, realizava a sua maravilhosa conferência, perante uma assistência calculada em cerca de 500 pessoas, no Nanaque Social Clube, aplaudindo entusiasticamente como sempre ocorre em todos os lugares em que se apresenta.

Dia seguinte, Divaldo Franco participava da sessão inaugural do Grupo Espírita Bezerra de Menezes — uma nobre iniciativa do nosso confrade Sr. Wilson Torres Ruas, denodado obreiro da Doutrina de Allan Kardec; expandindo, assim, o nosso movimento renovador. Logo após, foi instalada, no mesmo recinto, a Aliança Municipal Espírita de Nanaque, com a participação de numerosa assistência, inclusive confrades de Carlos Chagas, de Teófilo Otoni, de Belo Horizonte, de Conceição da Barra-ES, de Mucuri-BA e de outros lugares da região.

Divaldo Franco fez nova alocação, sobre palpitante tema que emocionou sobremodo a assistência. A certa altura, todos notaram que mudou completamente a sua tonalidade de voz, tornando-se grave e pausada, e até alguns traços de sua fisionomia, quando se lhe incorporava a venerável entidade espiritual de Dr. Bezerra de Menezes, patrono da nova casa destinada ao estudo e aos trabalhos cristãos do Espiritismo, numa mensagem altamente comovedora, de estímulo à fé raciocinada e à prática da caridade, exaltando o sagrado nome de Jesus. Foram momentos tocantes e inesquecíveis.

Divaldo Franco, ao assumir a tribuna, não se dispôs a falar sobre determinado tema. Eleve-se, simplesmente, acima de si mesmo, colocando-se em dimensão de sintonia com os Benfeitores Espirituais, que amorosamente o acompanham e inspiram, sob a supervisão do Mestre Nazareno.

Coisa extraordinária. As teses de sua palestra naquela noite memorável versaram, exatamente, sobre motivos que mais desejávamos: Parapsicologia e Reencarnação. Sobre o primeiro tema, foi buscar os primórdios dessa escola tão em voga na atualidade, na velha França de Charles Richet, o insigne professor de Paris, talvez o maior adversário da Medunidade no passado, que criou o termo Metapsíquica como ramo da Psicologia Experimental; para deter-se, por mais tempo, nas experiências do Dr. Ian Stevenson, notável norte-americano (recentemente falecido, considerado o "pai da Parapsicologia") e no nome não menos respeitável do professor Hemendra Banerjee, indiano, tidos ambos como as maiores autoridades mundiais no gênero, que tiveram a honrabilidade de confessar a veracidade da Reencarnação, após realizarem acurados estudos e pesquisas em diversos países. E num ato de justiça, valorizando a "boa prata de casa", Divaldo Franco não esqueceu de referir-se ao Dr. Hernani G. Andrade, presidente do Instituto Bra-

sileiro de Pesquisas Psicobiológicas, de São Paulo, notável investigador nessa área de pensamento, de renome internacional.

E ao falar, finalmente, sobre a Reencarnação, o genial tribuno não só foi rebuscar nas páginas do Novo Testamento testemunhos de sua realidade, claramente demonstrados por Jesus, como citou, ainda, ter sido a Reencarnação crença comum entre diversos povos da antiguidade, como os egípcios, os gregos, os persas, os babilônios, os caldeus, etc.

Cidadão Honorário de Nanaque, por votação quase unânime dos representantes de sua Câmara Municipal, sob proposição do vereador Nelaton Carvalho, o respectivo título será entregue a Divaldo, em sessão solene, quando de sua futura visita à Cidade.

Antônio J. Azevedo

No Exame do Perdão

Observemos o ensinamento do Cristo, acerca do perdão.

Note-se que o Senhor afirma, convincente: — "Se o vosso irmão agiu contra vós..."

Isso quer dizer que Jesus principia considerando-nos na condição de pessoas ofendidas, incapazes de ofender, ensina-nos a compreender os semelhantes, criando-nos seguros no trato fraternal.

Nas menores questões de ressentimento, sujeitamo-nos a desapaixado auto-exame.

Quem sabe a reação surgida contra nós terá nascido de ações impensadas, desenvolvidas por nós mesmos?

Se do balanço de consciência escapamos em débito para com os outros, tenhamos suficiente coragem de solicitar-lhe desculpas, diligenciando sanar a falta cometida e articulando serviço que nos evidencie o intuito de reparação.

Se nos sentimos realmente feridos ou injustiçados, esqueçamos o mal. Na hipótese do prejuízo alcançar-nos individualmente e tão-somente a nós, reconhecemo-nos igualmente falíveis e ofertemos aos nossos inimigos imediatas possibilidades de reajuste. Se, porém, o dano em que fomos envolvidos atinge a coletividade, cabendo à justiça e não a nós o julgamento do golpe verificado, é claro que não nos compete louvar a leviandade. Ainda assim, podemos reconciliar-nos com os nossos adversários, em espírito, orando por eles e amparando-os, por via indireta, a fim de que se valorizem para o bem geral nas tarefas que a vida lhes reservou.

De qualquer modo evitemos estragar o pensamento com o vinagre do azedume. Nem sempre conseguimos jornadas, nas sendas terrestres, junto de todos, porquanto até que venhamos a completar o nosso curso de autburilimento no instituto da evolução universal, nem todos renasceremos simultaneamente numa só família e nem lograremos habitar a mesma casa.

Sigamos, assim, de nossa parte, vida a fora, em harmonia com todos, embora não possamos a todos aprovar, entendendo e auxiliando, desinteressadamente, àqueles, outros, junto de quem não nos será lícito apoiar delinquência ou incentivar a perturbação.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Encontro com Bezerra de M

Estávamos a caminho da crosta terrestre parte de uma equipe socorrista em atendimento às obsessões do mundo, quando avistei o meu atual Dr. Bezerra de Menezes, trabalhador alle grandes enfermidades espirituais que assolam encarnado.

Acerquei-me dele e, valendo-me dos métodos analíticos, com admiração e respeito inquiri o mentor:

— Meu caro irmão, dr. Bezerra, a grande a legião dos aflitos que chegam da Terra ao processo da chamada morte do corpo físico e tão mero incalculável dos obsediados e obsessores dos ainda no planeta.

Que poderia meu caro irmão nos orientar a esta questão e quais os processos que podem para combater a entrada destes espíritos viciados dores nos lares dos nossos irmãos ainda em nossa planeta Terra?

— Meu filho, o momento é decisivo. Já alertei através da sua vinda gloriosa entre nós, tratando a continuação da vida além-túmulo, do não do cristianismo. O Mestre passou entre nós, ou o exemplo de seu trabalho de amor e caridade a todos nós oportunidades de recomeçar, ouvindo suas parábolas tão ricas de ensinamentos.

Está escrito no Evangelho de Mateus, XXV, a questão da separação dos bodes e ovelhas.

E é agora que nós começamos a nos preparar para o próprio procedimento.

Sendo o orgulho, o ódio, o egoísmo da humanidade, aqueles que se associam, e sintonizam também com os espíritos-desencarnados ainda se encontram na Terra, à procura de meios que satisfaçam os vícios acumulados em vidas passadas.

DEUS nos criou para a felicidade e para a divindade que somos temos que voltar os olhos para a sua grandiosa centelha: "do amor, do amor, do amor", vive em nós.

Fora da vivência cristã, nós entregamos a vida, tornando-nos marginais do corpo humano do espírito.

Longe dos vícios, da luxúria e da vaidade, buscando a paz em nós, o perdão, o espírito de Deus, que nos ensinou JESUS, estaremos firmes no nosso redor a defensiva necessária para que não sejamos na faixa obsessiva que assola o planeta Terra.

Confie no amor da bondade Divina e trabalhe, praticando o amor ao próximo, a paciência, a humildade, a caridade.

E agora, meu irmão, solicitando de vocês, convido-o a reintegrar conosco o grupo, correndo grande número de irmãos obsediados que pedem socorro e necessitam de ajuda. Que o Senhor nos ilumine e fortifique-nos o ânimo para a obra de caridade cristã.

Ajuntel-me a eles, os humildes servidores de Deus e nos mandamos à conhecida cidade do Rio de Janeiro, para um socorro imediato e urgente.

Com a gratidão e o reconhecimento de todos os irmãos.

IRMÃO
(MENSAGEM RECEBIDA NO DIA 29 DE ABRIL DE 1979, PELA MEDIUM MARCELA MEIDA DA CUNHA SOARES, EM AMÉRICA DO SUL, NO GRUPO ESPÍRITA "ALBERTO DE ALMEIDA").

Apelo científico aos fenômenos

Hélio Rosi

Que papel é dado aos fenômenos espíritos pelo proselitismo brasileiro?

Quase nenhum.

Contrariamente ao Brasil, as demais nações do mundo têm a desfavor das experimentações fenomênicas a exiguidade de médiuns, o preconceito público, a cimeira clerical e a proibição estatal; em contraposição, os brasileiros têm a favor todas as liberações sócio-políticas, a aceitação da opinião pública, além da larga florada mediúnica, que, bem se diga, constitui um dos mais excelentes status metapsíquicos do planeta, maior, talvez, do que aqueles conhecidos na antiga Babilônia, Egito, Índia, Pérsia, Grécia, ou Israel, nos melhores dias do ocultismo, da iniciação e do profetismo desses povos; entretanto, nosso setor de experimentalismo jaz numa marginalidade incomparável com o espírito da moderna civilização que hoje tem a serviço de sua causa planificações técnicas, programações de alta racionalidade, coordenações inteligentemente concebidas.

Ao invés de acudir a descoordenação da área fenomênica, imprimindo-lhe tutela e diretrizes cien-

tíficas, a mentoração espírita de todo o Brasil faz por esquecer-lhe em seus currículos educacionais e o proselitismo vota-lhe a mais profunda indiferença, embasando-se numa pseudo-ética que supõe constituir rebaixamento à fé toda experiência provinda da observação direta, como se não fosse o experimentalismo o ponto-de-toque das filosofias favorecidas pela comprovação científica.

A propedêutica educacional espírita, necessariamente, será assente no estudo das obras da codificação e suas subsidiárias de lavra psicográfica, assim como da imensa bibliografia de autoridades internacionais, devendo culminar essa educação pela observação direta dos fenômenos metapsíquicos, em caráter de estudo e aprendizagem, confiados a especializados metapsiquistas largamente capacitados e credenciados pelo movimento espírita, vinculados a um organismo semelhante a um Centro de Experimentações Fenomênicas Espíritas, de finalidades didáticas e especulativas.

Ninguém precisaria ocupar a tribuna para defender o valor e significação dos fenômenos espíritos, porque eles trazem em si mesmos o aval

de sua própria universalidade. Ocupar-se de seria reiterar o óbvio, entretanto, nossa intenção é a de despertar as consciências para a fecundidade de relevante proveito que despendem os fenômenos, ante a grande aula que o Espiritismo vem ministrando à humanidade, qual seja a de demonstrar a continuidade da vida e a comunicação dos mortos...

Este inigualável instrumento de expressão concreta, constituído pela variada gama de fenômenos espíritos, reclama por ser coordenado e lançado em campo pelo Espiritismo brasileiro, justificando sua identificação com tais leis e dando a médiuns de materializações e efeitos físicos a fidelidade maior que até agora não encontraram na faina evangélica da busca da Verdade.

Fossem reprocháveis os fenômenos espíritos não teríamos nos Evangelhos uma feira deles, limitando com a aparição de Elias e Moisés no monte Tabor, isto sem se dizer da própria manifestação de Jesus, aos seus discípulos, no caminho de Emaús, com o insofismável propósito de completá-lhes a educação espiritual...

Educação Espírita

Tendência vocacional

experiência pedagógica levada a efeito pelo Educação e Cultura, com base nos postulados do problema vocacional mereceu especial do-se em vista as tendências inatas do de fundamental importância no seu processo. Nesse ensaio, verificou-se como a personalidade é distorcida, principalmente na instauração. Constatou-se, por inúmeras vezes, que as vezes eram infundadas; representavam tão-somente o desejo dos pais. Uns, na defesa do seu "status" não se dão ao direito do controle do que o filho quer. Outros, frustrados nas suas próprias aspirações, não se dão ao direito de controlar o filho. Nesse ensaio, verificou-se como a personalidade é distorcida, principalmente na instauração. Constatou-se, por inúmeras vezes, que as vezes eram infundadas; representavam tão-somente o desejo dos pais. Uns, na defesa do seu "status" não se dão ao direito do controle do que o filho quer. Outros, frustrados nas suas próprias aspirações, não se dão ao direito de controlar o filho.

consequência dessas distorções e da função que a Escola não poderá continuar se omitindo o verdadeiro sentido do problema vocacional. Isso, tanto no que se refere ao educando quanto ao aspecto social e econômico, é muito importante.

Atos dos espíritos

livro que convence. O Autor, um narrador experiente, nestas poucas palavras diríamos nosso grande mestre, por esta obra interessante e extraordinária curas espirituais, de Aureliano que a Editora Eco, do Rio de Janeiro, im-

primário Aureliano, tão simples mas de uma sutileza dada a muitos, a gente fica querendo mais: curas todas, derramadas na imprensa, se tornam livros. Ele nos mostra que a palavra de Jesus em enfermidades, ressuscitou os mortos, purificou os demônios, daí de graça o que de graça — é, ainda, ordem-do-dia para os cristãos

Evangelhos vêm descritas muitas curas, obtidas pelo mestre e seus discípulos. Nos "Atos dos Apóstolos" ligados a Pedro e Paulo e os outros de Aureliano é, ainda, uma espécie de "Atos dos Espíritos" do nosso tempo: Adolph Fritz Dutzold, Gresso, Frederick Kempler, Hans Friedrich Josh Goebel, Roy Stemman, Funk — espírita Paz de Lira, Divaldo Franco, Maria Rezende de França, Eduardo Silva — mé-

s títulos de crônicas, a esmo: "Cura de doença pelos médicos", "O Espírito veio e curou", "Extraordinária", "As Curas do Pastor", "Um mor", "A Cura de Gisele", "Uma cura inesquecível", "Atos dos Espíritos! E temos, na obra, curas tais têm sido relatadas desde a antiguidade. Registros históricos de Heródoto, Tácito, de Plínio, nos levam à Grécia antiga dos Césares. Relatos religiosos nos contam milênios e ao Egito, cheio de tradições. A Bíblia, a vida dos santos aparece emolduradas em molduras maravilhosas".

livro que faltava, simples, sutil e convincente querendo mais: novas crônicas, novas curas que não, sem demora, Teia de Penópole? de Caruaru, escreve, escreve, escreve.

enham novos livros, contando, ainda, curas, dando os companheiros que já se foram desta vida examinando, com olhos de crítico literário, e não espírita e, também poesia, que também, e mais precisamente, trovador.

relação para as curas, vem nos comentários destes fenômenos, o magnetismo comparece e que, para o leitor, chegam a constituir verdades, quando, em verdade, eles nada têm pois obedecem a leis naturais que se explicam pelo "Espiritismo".

um livro simples, um livro bom.

Clóvis Ramos

15/8/80

Prof. J. Herculanô Pires conceitua a questão no seu COMPENDIO DE PEDAGOGIA ESPIRITA (1).

Na sua proposição pedagógica, como conceitua o Professor o problema vocacional?

— A Pedagogia Espírita tem de ser eminentemente vocacional. Porque o problema das tendências inatas corresponde às exigências da própria evolução do espírito e portanto ao seu próprio destino na presente encarnação. Além disso, as tendências vocacionais significam muito no desenvolvimento das sociedades humanas e da economia social.

Objetivamente, com incide o desajustamento profissional no processo sócio-econômico?

— Os prejuízos decorrentes do desajustamento de milhões de indivíduos na sociedade atual, engajados em atividades que não correspondem às suas habilidades naturais, constitui um desperdício incalculável de tempo e dinheiro, que seria evitado pelo simples encaminhamento de cada indivíduo ao seu lugar certo no campo das ati-

vidades sociais.

Admite o Professor que, uma vez assumido pela Educação, o compromisso da orientação vocacional, evita-se a desgastes e desequilíbrios psicofísicos?

— Esse ajustamento educacional representaria grande economia de energias, poupança de esforços para a realização de tarefas por profissionais oficialmente habilitados mas pessoalmente incapazes, e evitaria a perda enorme de tempo e de recursos exigida pelos desgastes e doenças provenientes da inadaptação ao trabalho.

A adequação desse problema teria também alguma conotação de ordem moral?

— No plano moral haveria também enorme economia de bom ânimo, boa disposição, condições de otimismo e entusiasmo no trabalho, que a situação atual não proporciona.

José Carlos Pereira
(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

(1) Revista EDUCAÇÃO ESPIRITA nº 6.

Não deixe de colaborar com o Lar da Velhice Desamparada!

ENVIE QUALQUER CONTRIBUIÇÃO para Cx. Postal, 66 - 14.400 - FRANCA - SP

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S.P.

QUEIROZ — COMÉRCIO E LAPIDAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS E SEMI-PRECIOSAS LTDA.

Compra e venda de pedras brutas e lapidadas.

Rua Augusto Marques, 1.785
Fone: (PABX) 722-2173 — DDD 016
Franca — Estado de São Paulo
C.G.C. — 50718824/0001-70
INSCRIÇÃO — 310 008 070

ADVOCACIA

Cíveis, Penais e Trabalhistas.

Brás Porfirio Siqueira
Rua do Comércio, 2254 - Fundos
Fone: 722 0328 Franca SP.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício
Psiquiatria

Consultório:
Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada - Fone: 722-2571

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia
CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro n.º 2025 - Conj. 12
Fone 722-1734 e 722-6221

Dr. Reinaldo Mellem Kairala
CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da Franca, 1681 - Conj. 52
— Telefone — 722-4380

Móveis Nosso Lar
FONES: 722-2911 - Venda
722-3653 - Venda
722-2831 - Estipulação
MLL

GALMEN'S
— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca, 1373 - Fone 722-4714



Falou em tintas,
falou em pintura de prédios:
vá ao endereço certo.

Rua Santos Pereira, 912, fone 722-2978
CASA DE TINTAS SÃO JOSÉ,
J. BARBOSA & OLIVEIRA LTDA.,
preços sem concorrência.

ADVOCACIA

DR. IVOM RODRIGUES PEREIRA
CIVIL - PENAL - TRABALHISTA
INVENTÁRIOS - ARROLAMENTOS
EXECUÇÕES - DIVÓRCIO

ESCRITÓRIOS:
Rua Vol. da Franca, 1325 - Sala 1 - 1º andar
Telefone 722-2533 - FRANCA - SP
Av. Goiás, 400 - Sala 65 - Telefone 225-7306
Edifício Bradesco - GOIÂNIA - GO

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722 0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes N° 1501 - Telefone 722 - 3717

«A NOVA ERA»

Através do médium Chico Xavier

José Roberto envia mensagens de conforto aos seus familiares

José Roberto Alves Pereira, o fazendeiro que desapareceu tragicamente no acidente aéreo, juntamente com sua esposa sua mãe e seus três filhinhos, enviou uma mensagem de conforto a seus familiares, através do médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública realizada na noite de 4 de julho último, em Uberaba.

A íntegra da mensagem psicografada é a seguinte: "Querida Maria Helena e meu caro Antoninho, ainda estou no trauma do acontecimento que não estimariamos lembrar. Tudo foi questão de segundos. Observara a hesitação do motor, mas na impossibilidade de qualquer retificação, entreguei-me a força que interpretamos como sendo a Vontade Deus. Reconheço que estamos todos submetidos às leis imbatíveis e prefiro falar do assunto do ponto de vista da religião. Nossas horas terríveis do imprevisto negativo, a idéias de que somos filhos de uma Sabedoria Infinita e de um Infinito Amor que comandam todo o Universo, nos reconforta os corações.

Creiam que não houve tempo que se despendesse em lamentações. Deus era a única sílaba que nos escapava do coração e da boca, atônitos que nos achávamos todos, diante do irremediável. O grande pássaro de metais caiu arremessando-nos a todos de uma vez na liberação compulsória da experiência física. Concentrei todas as minhas reservas de energia mental para não dormir ou desmaiar, entretanto, semelhante esforço não me valeu por ensejo de observação mais minuciosa do fenômeno que nos arrasava a família. Numa fração de tempo que não pude e nem posso ainda precisar, vi-me fora do corpo, à maneira da noz quando salta do involúcro natural que a retém e, enquanto cambaleasse de espanto o sofrimento, reconheci que não estávamos a sós. A mãe Antonieta e a Lucy estavam amparadas por senhoras amigas, e o Robertinho, a Luciana e o Waldomiro Neto se achavam sob a assistência de enfermeiros, diligentes. Quis conhecer os benfeitores que nos estendiam socorro, mas, como se a certeza de que não nos achávamos abandonados me rematasse as resistências, entrei por minha vez num torpor de que não consigo atualizar a duração. Mais tarde, ainda ignoro depois de quantos dias, despertei numa instituição que a princípio me forneceu a ilusão de que havíamos sido salvos do acidente doloroso, mas não se passou muito tempo, para que me visse esclarecido. Havíamos todos deixado a moradia física, de uma só vez. Embora me sentisse quase quebrado pelas consequências da queda, era obrigado a reconhecer que me via num corpo em tudo semelhante àquela que me havia servido. Seria inútil qualquer tentativa de meu lado para descrever-lhes a mudança que me convulsionava a cabeça. Entretanto, era preciso resignar-me aos acontecimentos e, mais uma vez a idéia religiosa foi a escora que me imunizou contra o desequilíbrio total. Pouco a pouco, reví todos os nossos. A mãezinha Antonieta recebeu os primeiros socorros por parte de duas amigas que passei a conhecer, a irmã Anna Inácio de Mello e a irmã Arminda Andrade Nogueira, que fora em Franca a esposa do Capitão Nogueira. O papai Waldomiro estava em nosso auxílio e o dr. Ismael Alonso y Alonso, com outro médico, o dr. Antônio Ricardo Pinho nos submetiam a tratamentos atenciosos. Monsenhor Cândido Rosa, o respeitável amigo da nossa família nos abençoava com a sua assistência e a única revelação que lhes possa fazer é que me tornara novamente menino para chorar vasando no pranto copioso o sofrimento da desvinculação inesperada a que fomos conduzidos.

Maria Helena, peço-lhe calma e confiança nas forças invisíveis que aí na Terra nos reanimam e nos consolam. Nosso grande conforto é saber que a deixamos sob a proteção do nosso prezado Betarelle e sob as obrigações de viver para ele e para os filhos queridos. Agradecemos o seu heroísmo encarado de lágrimas quando a provação nos colheu a família e pedimos a você prosiga, em frente, nas convicções de que nossos pais e nós, seus irmãos, não a esqueçamos. Somos gratos às suas orações, às suas flores, às suas referências carinhosas e aos ofícios religiosos com que você e o nosso Betarelle nos recordam. Em tudo isso, sabemos que a dor é o metro de nossos movimentos, entretanto não desconhecemos que a esperança brilha nessas sombras em que se nos entulou a vida. É um verbo inadequado para quem traz as notícias da própria sobrevivência, mas a verdade é que o luto espiritual daqueles primeiros dias que se seguiram ao desastre ainda não se desanuviou de todo, em nossos corações. Estamos relativamente bem, mas ainda deslocados, como se procurássemos inutilmente a nossa própria moradia. No entanto não temos razão para queixas, porque saímos de certa parte da nossa família para associar-nos à outra parte, aquela que nos precedeu na grande transformação. Agradeço ao Antoninho por toda a solidariedade com que nos acompanhou

o transe aflitivo daquelas horas de que não mais nos esqueceremos e estamos todos certos de que ambos continuarão a recordar-nos nas orações que significam para nós outras cartas de estimulante amor, a fim de que nos reanimemos passando a viver, sobrevivendo acima da vida que não esperávamos deixar. Sintam-se reconfortados e confiantes. Não há lugar para desalento e auto-piedade. Um mundo novo se nos abre à frente e uma nova existência nos desafia. Seguiremos ao encontro daquilo que a Sabedoria Divina nos reserva, no entanto, saibam que Deus nos criou de tal modo que o amor é um selo indelével sobre os nossos mais altos sentimentos na vida. Onde estivermos, continuaremos a pertencer-nos uns aos outros pela afeição que nos reuniu para sempre. Com estas idéias de união imperecível e da alegria do reencontro, subscrevo-me com o carinho que lhes devo e com a esperança de falai-lhes outra vez.

Abraços do irmão sempre agradecido, José Roberto. José Roberto Alves Pereira".

(Transcrito do "Diário da Franca")

Atitudes corretas

Helena Carvalho

"O Livro dos Espíritos" é um manual de sugestões para o bem viver.

Nele deparamos com questões passíveis de ocorrer no dia-a-dia, as quais nos levam a considerar como fruto de nossa má ou boa vontade, no terreno do equilíbrio, as próprias atitudes diárias.

Dessarte, muitas vezes, a questão que encontramos ali proposta também pressupõe uma formação ética razoável tanto para o que pratica a ação quanto para o que reage ao ato efetuado.

No entanto, neste mundo de desequilíbrio e de desatinados, estão em confronto criaturas de todos os níveis de compreensão. Em suma: a evolução apresenta-se em cada pessoa, marcando determinado índice, além do qual não nos será lógico esperar melhor desempenho.

Desse modo, poderemos executar nossa parte o mais aproximadamente possível do que seja natural e de acordo com a Lei moral.

Todavia, de modo geral, nosso procedimento não conseguirá, por enquanto, atingir aquele nível ideal de identificação com a Lei Maior (a de Deus) ainda que estejamos imbuídos da melhor vontade e do mais elevado ideal de cristãos.

Primeiro, porque também nós estamos qualificados num determinado degrau da evolução, que só nos permite entender e agir dentro de certos limites. E, segundo, ainda supondo que esse degrau se situe, por exemplo, no topo da escada, será imprescindível considerar o nível do outro, com quem nos defrontamos para a equação vivencial. Se este não houver atingido ainda uma compreensão razoável, muitas vezes agir com demasiada elevação nem será produtivo, podendo ser, às vezes, até prejudicial, como certos pais que, por excesso de amor (?), oferecem aos filhos muito jovens e imaturos um padrão de vida material excessivo (sem a competente orientação moral) que os pode infelicitar justamente... porque foi além do limite.

Então, como proceder? Nós também somos carentes de equilíbrio. Raramente saberemos posicionarmos no meio, "onde está a virtude", e com frequência cometeremos desvios nas ações, para mais ou para menos.

Nesse ponto exato da questão, entra a necessidade (indispensável, mesmo) da prece diária e antes das tomadas de decisão. Não temos possibilidades de nos conduzirmos bem, ainda, e de modo amplo, somente pelo exercício puro e simples de nosso livre arbítrio, sem esse resguardo. Ele (nosso livre arbítrio) pode tornar-se um risco cada vez mais crescente, à medida que nos desligamos do "Orai e Vigiai", submetendo-nos aos nossos conceitos tradicionais.

Muitas vezes, nem somos nós que agimos, mas toda uma estrutura de conceitos e preconceitos milenares que informam a sociedade à qual pertencemos. Preconceitos como os de que "se não formos espertos, os outros nos engulirão", de que "todo mundo só age pelo interesse", etc., etc.

E assim, a nossa vida passa a ser aquele desafio de todas as horas. Como não nos desequilibrarmos? Escolhendo bem nossa companhia. Permanecemos ao lado de Jesus e confiamos nele.

Aos que desejarem prosseguir, sugerimos a análise de "O Livro dos Espíritos", pergs. 631 e 632.



G. A. Silva

(Do Conselho Brasileiro)

GARANHUNS - PE — Com a participação de representantes de entidades esperantistas de Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Paraíba, R. G. do Norte e Ceará, o pleno êxito nessa cidade o II ENCONTRO NACIONAL DE ESPERANTO, realizado sob a liderança Brasileira de Esperanto (Rio de Janeiro, com louvores pelo Garanhuns Esperanto em colaboração da Associação Pernambucana (Recife). A sede provisória do G. E. K. "Nezes", à rua Dr. José Mariano, 188.

PORTO ALEGRE-RS — De acordo com as publicações no jornal CORREIO do Rio de Janeiro, e no boletim mensal de julho, o Conselho Bras. de Esperanto (Brasília), essa edição nos dias 19, 20, 21 e 22 de setembro realização do I ENCONTRO DE ESPERANTO DO SUL. O evento foi programado pelo Conselho Bras. de Esperanto e está sendo organizado por representantes de P. Alegre, com a colaboração de congressos de São Leopoldo, Pelotas, Bagé e JUNDIAÍ - SP — No dia 31 de julho, das 20 horas, no Palácio da Cultura, 40 alunos de esperanto realizado nessa cidade sob a direção da Prefeitura e ministrado pelo sr. Roberto. O prefeito de Jundiá é o prof. Paulo. O atual Secretário de Ed., Cult., Esp. e dr. Duílio Lenhaioli.

CURITIBA - PR — Também nesse mês de julho, a aproximação da realização do 66º Congresso Universal de Esperanto, movimento Esperantista. Dentre os que esperam o Esperanto em Curitiba, destacamos os professores Geraldo Matos, Orisen Bentzen e o advogado Raymundo e Ataiçir Luchtemberg.

BAURU - SP — Sob a presidência do prof. Euclides Geraldis de Carvalho, a comissão de Esperanto se mantém desde há longa atividade, quer realizando cursos de ensino de "Progresso" e no Liceu "Nordeste", palestras sobre o idioma internacional, quer com a divulgação do Esperanto através de "Jornal da Cidade" está publicando um jornal semanal, com desenhos feitos pelo prof. Costa Vidal.

Hipócrates... e os hip

— "Ai de vós, fariseus, que se tendes feitos como túmulos caiados de branco por fora e por dentro podridão".

Fala-se muito em nossos dias em hipocrisia, retidão de caráter, honradez, espalavras que saem da boca, mas que estão longe da realidade.

"Hipócratas que Me honram com seus corações estão longe de Mim". Nas palavras de hipocrisia grassando. Ninguém lhe dá a hipocrisia. Em nome de um plano que não corresponde à realidade do nosso espaço físico e riquezas Deus foi prodígio. Vemos, incrédulos, que governantes inescrupulosos mais fazem do que governar interesses e carrear riquezas para os próprios bolsos, querendo pensar no próximo, no sofrimento e em suas misérias ou nas suas reais soluções para legalizar o aborto, que nos faz recordar a triste lembrança para a história rem agora legalizar o extermínio de 1950 por ano.

O que nos causa perplexidade é a atitude de alguns médicos que também fazem da hipocrisia, escondendo a criminalidade. Sabedores que são que matam um ser humano em risco a vida da futura mãe. O que é o comportamento de médicos conscientes, com a hipocrisia em ficando de braços cruzados numa cumplicidade igualmente culpados de serrarem fileiras com o Médico preceitua "crescer e multiplicar".

Onde fica nessas alturas o juramento que fizeram ao assumir a responsabilidade consagrada a salvar vidas? Ao que nos cabe a responsabilidade é por demais pesada para os ombros de uns e dever trocado pela ganância abençoada pátria do cruzado.

Maria Izabel

("O Imortal")

"A NOVA"

Testamento natural

Zilda Giunchetti Roos

Movimento  Jovem

II PREVIA DA XVII COMETRIM EM INDIANÓPOLIS - MG

Será realizada no dia 3 de agosto próximo vinda, na cidade de Indianópolis, a XVII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES E MADUREZA ESPÍRITAS DO TRIÂNGULO MINEIRO (COMMETRIM). Haverá palestras a cargo de oradores da cidade de Uberlândia, cabendo ainda reuniões das comissões para a elaboração de temas do programa da COMMETRIM.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA EM RIBEIRÃO PRETO

Promovida pela União Intermunicipal Espírita de Ribeirão Preto, realizou-se na referida cidade, por ocasião dos dias 12 a 19 de julho próximo passado, a FLER (Feira do Livro Espírita de Ribeirão Preto), cujo local foi na Praça XV DE NOVEMBRO. Há 15 anos que os espíritas ribeirãopretanos vêm norteando este trabalho de divulgação dos livros espíritas.

ENCONTRO DE JOVENS ESPÍRITAS EM BELEM

Com o escopo de dinamizar um pouco mais o movimento espírita e principalmente movimentar os jovens espíritas profíteros daquele Estado, foi realizado no dia 19 de junho de 1980, na Capital do Pará (BELEM), mais um Encontro Bimestral de Jovens Espíritas daquele Estado.

O referido Encontro aconteceu na sede do "Lar de Maria", cujo tema abordado foi: "JESUS". Os membros da Comissão organizadora responsável pelo Encontro entregaram-se ao intenso trabalho de preparação tomando todas as providências necessárias para que o evento alcançasse seus objetivos almejados.

EVANGELIZAÇÃO EM AÇÃO

Com a preocupação no trabalho de aperfeiçoamento para evangelizadores foi levado a efeito pelo Departamento de Evangelização da UNIMEC uma reunião no dia 8 de junho, na cidade de Indaiatuba, com uma participação de evangelizadores da região do 3º C.R.E. (Conselho Regional Espírita). Este trabalho vem sendo desenvolvido em todos os setores, na preocupação da criança em direção ao bem.

I ENCONTRO DE REPRESENTANTES DE MOCIDADES ESPÍRITAS

Realizou-se na cidade de São José do Rio Preto, nos dias 26 e 27 de julho próximo passado, patrocinada pela Mocidade Espírita "Rodrigo Lobato", o I Encontro de Representantes de Mocidades Espíritas. O Encontro contou com grande número de pessoas interessadas, além de oferecer uma programação a contento de todos aqueles que ali estiveram presentes.

CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA PELA PAZ

De 6 a 7 de setembro de 1980, realizar-se-á na cidade de Brasília (DF) a Confraternização Espírita pela Paz. Serão abordados temas importantes, em vez que a humanidade sofre e desespere com os problemas que na vida a afligem. Por exemplo: QUE FAREMOS FRENTE AOS ANOS FUTUROS? COMO AJUDAR AO PRÓXIMO E COMO AJUDAR A SI MESMO?

NAO DEIXE DE PARTICIPAR: COMPAREÇA E LEVE SUA PAZ!

CONVOCAÇÃO

De ordem do Sr. Presidente ficam convocados os Srs. Sócios Efetivos da FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARIOTES" para uma assembleia geral extraordinária, a realizar-se no dia 17 de agosto de 1980, às 14 horas, na sede da Entidade, a fim de serem tratados assuntos de interesse da Instituição.

Manoel Ferreira de Andrade
1.º Secretário

digno, de um Espírito enriquecido pela fé?

Preocupamo-nos em doar os bens materiais mas a todo instante, sem que o percebemos, estamos fazendo o Testamento Natural que irá passar de geração, a geração.

São muitos os Testamentos Naturais que perderão para todo o sempre!

Haja visto os grandes vultos do Cristianismo, aos quais devemos a implantação dos ensinamentos de Jesus na Terra:

Estevão, o primeiro cristão a ser sacrificado, que morreu apedrejado, nos legou um valioso Testamento Natural!

Joana de Cusa, que se deixou queimar, mesmo ante a súplica de seu filho: "Mãe, abjure por mim que sou seu filho!" E, ela respondeu: "Não filho, temos que dar o testemunho na hora verdadeira". O Testamento Natural da Fé!

E, como esses, muitos foram os cristãos que marcaram os seus nomes na Terra, para todo o sempre, através do Testamento Natural.

Tiradentes, despido do egotismo, subiu ao patíbulo, salvando a vida de seu companheiro, conseguindo com o seu Testamento Natural, inflamar de patriotismo os corações brasileiros!

D. Pedro II, alma nobre e varonil, mesmo sabendo que correria o risco de perder o trono, viajou três vezes, deixando sua filha, Princesa Isabel, no poder, com o intuito de que ela libertasse os escravos. Valioso Testamento Natural!

Foram muitos os Testamentos Naturais que o Mundo recebeu, mas o maior, o mais valioso, o mais importante, o inigualável nos foi doado por Jesus: o Novo Testamento!

Sintomas da moléstia de Hansen

A Hanseníase é causada pela bactéria de nome "micro bacterium leprae", descoberta pelo norueguês Hansen, em 1873.

Em sua fase inicial, a moléstia manifesta-se através de manchas e dormências na pele.

Se não for tratada no início, ela provoca a atrofia dos músculos e insensibilidade da pele nas partes afetadas. Num estágio mais avançado, pode ocorrer o surgimento de chagas e outras complicações.

No entanto, se aos primeiros sintomas o suspeito procurar um médico, ela poderá ser curada totalmente, não necessitando, inclusive, de interromper suas atividades normais.

Para se evitar a proliferação da doença é de suma importância que o doente procure um órgão de saúde pública e não tenha medo de se identificar. A HANSENIASE É UMA DOENÇA COMO OUTRA QUALQUER.

A "Caravana da Fraternidade" engaja-se nessa luta

Há aproximadamente cinco anos, um grupo de espíritas tomando conhecimento do abandono a que eram relegados os portadores da moléstia, fundaram uma equipe de assistência aos Hospitais que abrigam esses doentes e, hoje, constituídos juridicamente, estenderam essa assistência a outros Estados e a egressos desses Hospitais.

Sob a denominação da "Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves", o grupo visita todos os domingos o Hospital de Pirapitingui (Itu); todos os sábados, o Hospital Padre Bento (Guaulhos); e todos os 3ºs e 4ºs domingos do mês, o Hospital Santo Angelo (Mogi das Cruzes).

Atualmente, a Caravana da Fraternidade, que é formada por cerca de dez Centros Espíritas e elementos de outras religiões, deseja expandir suas atividades e para isso necessita da adesão de mais pessoas e entidades interessadas nesse tipo de assistência.

Para que isso aconteça, a Caravana possui uma equipe de oradores disponíveis — inclusive para viagens longas — que se propõem a explicar como seria a participação de novos elementos na Caravana e sobre os aspectos médico e psicossocial da doença através de áudio-visuais e palestras.

Esta equipe já foi convidada a expor o trabalho da Caravana não só em Casas Espíritas como também em Igrejas (católica e protestante), Lojas Maçônicas, Clubes de Serviço e Câmaras Municipais. Assim, pessoas ou entidades interessadas em conhecer mais detalhadamente o trabalho, podem escrever para Caravana da Fraternidade — Rua Geórgia, 708 — São Paulo — CEP 04.559 ou pelo telefone 298-2359 (Venâncio - SP).

Eduardo Carvalho Monteiro

o "Opinião Espírita", psicografado por Lido Xavier e Waldo Vieira, de autoria de André Luiz, há um capítulo intitulado: "Natural". Como todos os outros capítulos, é de um valor extraordinário e nos obtruidas reflexões sobre o assunto. Diz-nos

ter pessoa deixa ao desencarnar, a herança hereditária. No que se refere às posses materiais, públicos, contáteis, entretanto, as Leis Divinas escritas aqueles de que as leis humanas não comentários Naturais que o Espírito reencarnar-seus contemporâneos, através dos exem-

aproximar a decrepitude, nossa preocupação quem deixar os bens materiais; é fazer vida, para que o governo não fique com evitar que aquilo que ganhamos com lutas não venha a cair nas mãos dos que não nos

emo-nos de que os bens materiais e tudo os na Terra é empréstimo do Pai Celestial o, por mais que os cerquemos, nem sempre etê-los.

a razão porque vemos herdeiros de granum lapso de tempo, acabarem pobres co-

os pais se sacrificam, esgotam todas as suas idades mesmo a desencarnar antes da hora, objetivo de deixar uma grande fortuna aos esquecem-se de ensiná-los a valorizar o trabalho de gratidão, de reconhecimento pelo até o próprio dinheiro! Os filhos que não ganhar, jamais serão comedidos no gastar.

os pais deixam a fortuna mas não fazem o Testamento do exemplo que é muito mais valioso.

ortuna maior poderá deixar um pai do que uma boa formação moral, de um caráter

Condição de uma jovem

LIVENE APARECIDA DE PADUA foi desastrosa de automóvel no dia 7 de fevereiro de 1980. Nasceu em Pratápolis (MG), no dia 10 de maio de 1962 e não atingira ainda a idade de sua existência exuberante de moça estudiosa quando lhe sobreveio a tragédia que entristeceu seus familiares e as pessoas que lhe coberto.

gentemente dedicada aos seus deveres, sempre também com dedicada a servir seus semelhantes, duro de sua partida assim abruptamente, coeria deixar de ser, afetado notadamente sua

Maria Aparecida de Pádua e seu pai sr. Edito de Pádua. Mariivene Aparecida, dez e seu passamento, escrevia a uma sua amiga, dos reconheceu ela teve o pressentimento de deste Orbe por testemunho glorioso. Exadida 28 de janeiro, ela escreveu um texto a ega, de onde transparece o que lhe aflorava ante o término de sua existência terrena. Po o consentimento de um parente seu, residente, queremos transcrever os dizeres de sua misla deve ser divulgada, conforme opinião do anheiro José Paulo Virgílio, de Pedro Leão, que, quando esteve conosco ultimamente, fato muito relacionado com as premonições nas crônicas espíritas. Eis os pensamentos nento vivo de realidade: "Kika (1): Para se a paz de Espírito é necessário saber de gratiperá-la de ninguém; saber de semente certa nio do que se quer colher; saber conquistar que não se pode impor. E preciso também dade de ultrapassar o mais lento, se derrubá-riante sempre cumprir as leis para que possa ra elas. E de valia também se decidida, mas olindo as expressões: "será sempre assim ou unca mais?!" E preciso ter em mente que O PARTE, NÃO CHEGA, E QUEM PARO CHEGA SE NÃO SABE ONDE QUER (grifo por nossa conta). Esperança dever daquilo que temos ou não terá esperança, mas Um beijão. Sua amiga Marlivene".

Toriba - Acá